



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

20 de setembro de 2019

Notícias do Dia Capa e Cidade

"Greve com motivação política"

Greve com motivação política / Projeto Future-se / Portal Gazeta do Povo /
Greve estudantil / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina /
Bloqueio no orçamento / Reitor / Ubaldo Cesar Balthazar / Férias / Conselho
Universitário / Contingenciamento de verbas / MEC / Ministério da Educação
/ Restaurantes Universitários / PNAES / Plano de Assistência Estudantil /
Capes / Bolsas / Departamento de Medicina / Apufsc / Associação dos
Professores das Universidades Federais de Santa Catarina / Beбето Marques
/ Presidente da República / Jair Messias Bolsonaro

Greve com sinais da esquerda



REPRODUÇÃO FACEBOOK/ND

Portal Gazeta do Povo lista pontos que ligam alunos grevistas a partidos e questiona se a UFSC é refém de doutrinação pela esquerda. Ontem, professores decidiram não paralisar as atividades. **Páginas 4 e 5**

Cinco pontos mostram **viés esquerdista** na paralisação de **estudantes da UFSC** desde 10 de setembro

Greve com motivação política

A UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) está com aulas prejudicadas desde 10 de setembro. Um movimento de alunos, do qual participam representantes de partidos de esquerda, decidiu em assembleia "entrar em greve". O motivo oficial? O bloqueio de R\$ 59,3 milhões do orçamento anual da universidade, o que representa 3,83% de um total de R\$ 1,55 bilhão. Como esse valor pode ser desbloqueado ainda este mês e não houve reação estudantil similar em outros contingenciamentos dessa ordem, ou maiores, feitos em governos anteriores, por que agora os alunos resolveram parar? Haveria motivo suficiente? O portal Gazeta do Povo elencou cinco pistas que reproduzimos aqui e podem responder a estas questões sobre a greve da UFSC.

1. Reitor, do PT, "em férias" durante o ano letivo

O reitor da universidade, Ubaldo Cesar Balthazar, é filiado ao PT desde 1995. Assim que o movimento estudantil amadureceu a ideia da greve, Balthazar viajou para a Itália com a família. A assessoria de imprensa da UFSC ainda não esclareceu se ele está em férias (o que, por portaria da universidade, não é permitido fora do recesso acadêmico). De qualquer forma, se estivesse aqui, ele seria cobrado para dar aos alunos o mesmo apoio oferecido a estudantes que invadiram a reitoria da UFFS (Universidade Federal da Fronteira do Sul), em Chapecó. O reitor participou de um evento/assembleia da invasão, escrevendo, dias depois, uma carta aberta de incentivo ao ato, publicada no site oficial da UFSC.

FOTOS REPRODUÇÃO FACEBOOK/ND



Universidade está com aulas prejudicadas desde 10 de setembro

2. Argumentos frágeis contra o Future-se

Em sessão "aberta" do Conselho Universitário da UFSC, no dia 3 de setembro, na qual participaram cerca de 5 mil pessoas (entre professores, servidores e alunos), os presentes decidiram dizer "não" ao Future-se, a proposta do governo para tentar conseguir mais recursos para as universidades federais. Na ocasião, os alunos foram doutrinados sobre os mitos que a esquerda está divulgando sobre o Future-se: que as universidades perderão a autonomia e que o programa é o primeiro passo para privatizar as universidades. Ainda que o Future-se tenha, sim, alguns pontos de atenção e questionamento, esses mitos são reproduzidos sem nenhum embasamento. Análises favoráveis ao Future-se, de técnicos de outras universidades, são ignoradas.

3. Propagação de mentiras sobre o contingenciamento de verbas

Nos cartazes e manifestações estudantis há um desconhecimento dos valores contingenciados e também dos supostos serviços que serão afetados. Por exemplo, desde o início do contingenciamento, o MEC deixou claro que a verba para os restaurantes universitários, proveniente do PNAES (Plano de Assistência Estudantil), não seria bloqueada. Mesmo assim, a UFSC anunciou que o RU poderia parar em setembro. Na verdade, o máximo que ocorreria pelo contingenciamento seria a redução do atendimento do RU a estudantes que não estão em situação de vulnerabilidade socioeconômica, como está previsto em lei. Para os mais pobres, o dinheiro está garantido - tanto que, em setembro, o reitor confirmou que os serviços de RU não seriam paralisados. Outra desinformação: os estudantes ignoram também que a maior parte das bolsas da Capes que deixaram de existir estavam vagas (sem bolsistas) e eram de cursos de pós-graduação de baixa qualidade, de notas 3 e 4.



Cartaz informa, erroneamente, que a universidade está "sem RU"

4. Acampamento "Lula Livre" no campus

Outro aspecto que chama a atenção de quem entra no campus são as pichações pela "Luta de classes", "Lula Livre", "Revolução contra o governo fascista" e críticas a Jair Bolsonaro. O campus também tem uma barraca que distribui panfletos a favor da libertação do ex-presidente Lula, condenado por corrupção, com cruzeiros comparando o ex-presidente a Jesus Cristo.



Campus está tomado por barracas, faixas e panfletos a favor do ex-presidente Lula, que está preso por corrupção

5. Alunos que pensam diferente não têm espaço no campus

Alunos que querem ter aula não foram respeitados. Por exemplo, uma votação feita no Departamento de Medicina, em que a maioria dos alunos decidiu por ter aulas, não foi "reconhecida". Alunos de outros cursos afirmaram que a decisão dos estudantes de Medicina "não era legítima".

Professores não vão paralisar

Os professores filiados à Apufsc (Associação de Professores da UFSC) disseram não, ontem, à greve por tempo indeterminado, em uma votação histórica que teve a participação de 1.191 docentes. Após 72 horas no ar, a votação online foi encerrada às 17h de ontem. A participação também foi inédita, atingindo um quórum de 42,07% do total de 2.831 sindicalizados aptos a votar. Dos 1.191 votantes, 787 votaram contra a paralisação e apenas 387 votaram a favor. Foram registrados 17 votos em branco.

Segundo Bebeto Marques, presidente da Apufsc, hoje será realizada uma reunião do conselho com representantes para avaliar o resultado da votação, discutir quais serão os encaminhamentos da mobilização, pois os problemas ainda vão continuar. Segundo ele, as verbas são insuficientes e a solução dada pelo MEC (Ministério da Educação) através do programa Future-se não agrada os docentes e não resolve a situação da universidade, observou Marques.

A tendência é que os professores decidirão se entram ou não em greve após o movimento nacional que vai acontecer em outubro, com uma paralisação de 48 horas. "Isso será analisado amanhã [hoje], só depois poderemos dizer quais serão os rumos da mobilização dos professores da UFSC", comenta Bebeto.



DIANA KOCK/APUFSC/DMULGAÇÃO/ND

Reunião na segunda-feira discutiu possibilidade de greve, que foi coloadada em votação online até ontem

Governo vai liberar R\$ 8,3 bilhões

O presidente da República, Jair Bolsonaro, anunciou ontem que a Casa Civil divulgou descontingenciamento de R\$ 8,3 bilhões que devem ser distribuídos à Educação e demais pastas. "Desde o início, nosso governo preza pela responsabilidade com as contas públicas. Com muito sacrifício, estamos criando condições para manter os investimentos", disse o presidente.

Do orçamento deste ano, o governo bloqueou cerca de R\$ 33 bilhões. Na terça, o ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni (DEM-RS), havia

anunciado que o descontingenciamento seria anunciado até o final de setembro. "Sempre dissemos que o contingenciamento é uma poupança. Quem vai viajar e tem mil reais no bolso para passar dez dias não gasta os mil reais nos dois primeiros dias. Guarda para terminar a viagem. O contingenciamento é uma viagem ao longo do ano. O próprio Ministério da Educação, que foi acusado injustamente, vai ter R\$ 1,9 bilhão de descontingenciamento e vai poder atender as universidades.

Notícias do Dia
Editorial
"Educação é a prioridade"

Educação é a prioridade / Greve estudantil / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Presidente da República / Jair Messias Bolsonaro / Projeto Future-se / Bloqueio no orçamento

Editorial

Educação é a prioridade

A greve de uma parte dos estudantes da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) deve perder força a partir de hoje. Ao menos dois motivos vão contribuir para que alunos voltem às salas de aula: o bom senso dos professores, que não aderiram à greve, e o descontingenciamento de R\$ 8,3 bilhões para a educação anunciado ontem pelo presidente Jair Bolsonaro.

Nestes dez dias de paralisação, liderada por movimentos de representantes de partidos de esquerda, muitos estudantes que queriam participar das aulas foram impedidos e até



Não há razão para a greve dos alunos da UFSC, liderada por movimentos de representantes de partidos da esquerda. Os argumentos são frágeis”.

ameaçados por grupo de radicais. Não há razão para a greve. O motivo oficial, defendido pelos alunos, é o bloqueio de R\$ 59,3 milhões do orçamento anual da universidade. Esse valor, que entrou no desbloqueio divulgado ontem pela presidência da República, representa apenas 3,83% de um total de R\$ 1,55 bilhão utilizado anualmente pela instituição.

Outra crítica dos grevistas é sobre o Future-se. Para eles, as universidades perderão a autonomia. Embora a proposta do governo federal tenha alguns pontos que merecem questionamentos, não há embasamento para usar o Future-se como motivo para a paralisação. Os argumentos são frágeis.

A universidade, considerada uma das melhores do país por sua qualidade de ensino, não pode servir de palanque partidário. É óbvio que todos, estudantes, professores e servidores, têm suas convicções políticas. Isso é democracia. Mas a defesa do partido A ou do B não pode ser feita dentro da sala de aula. A prioridade em universidades é a educação, e de qualidade.

**Diário Catarinense e A Notícia
Educação**

“Professores da UFSC votam contra adesão à greve”

Professores da UFSC votam contra adesão à greve / Universidade Federal de Santa Catarina / Apufsc / Associação dos Professores das Universidades Federais de Santa Catarina / Bloqueios no orçamento / Carlos Alberto Marques / Greve estudantil

Professores da UFSC votam contra adesão à greve

Votação feita nos últimos três dias teve 66% dos participantes contrários à paralisação

JEAN LAURINDO

jean.laurindo@somosnsc.com.br

Os professores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) decidiram não entrar em greve. Os docentes filiados à Associação dos Professores da UFSC (Apufsc) participaram de votação pela internet nos últimos três dias para decidir se faziam ou não paralisação contra os bloqueios feitos pelo governo federal ao orçamento da universidade. A votação encerrou às 17h de ontem.

Dos 1.191 professores que votaram, 787 se posicionaram contra a greve e 387 a favor. Proporcionalmente, o resultado representa que 66% dos docentes recusaram fazer a paralisação para pressionar pela

liberação de recursos à UFSC. Outros 32% votaram a favor da mobilização. A votação registrou ainda 17 votos brancos.

No total, o número de professores que votaram chegou a 42% dos 2,8 mil docentes sindicalizados e aptos a votar.

O presidente da Apufsc, Carlos Alberto Marques, afirma que uma reunião do conselho da entidade será feita hoje para avaliar o resultado da votação e definir outras medidas de mobilização.

Uma paralisação nos dias 2 e 3 de outubro, data em que servidores e estudantes organizam ato de protesto contra a situação na UFSC, pode estar em pauta.

– Os professores dizem que estão preocupados, mas que

uma greve por tempo indeterminado, de modo isolado nacionalmente, não era uma boa forma. Talvez tenha sido o principal motivo da prevalência do não. Mas o mal estar e a preocupação dos professores são enormes com a situação da universidade, afinal de contas, segundo dados da reitoria, se não houver desbloqueio, a universidade corre sério risco de paralisar suas atividades por completo – avalia Marques.

Os estudantes da UFSC estão em greve desde a terça-feira da última semana. Já os servidores técnicos declararam estado de greve, mas também permanecem em atividade. Na segunda-feira houve uma paralisação de um dia da categoria.

Diário Catarinense e A Notícia Moacir Pereira "MEC desbloqueia verbas"

MEC desbloqueia verbas / Audiência / Senador / Dário Berger / MDB /
Ministro da Educação / Abraham Weinbraub / UFSC / Fórum Parlamentar
Catarinense / Alesc / Chefe de Gabinete / Áureo Mafra de Moraes



Diário Catarinense Educação

"UFSC é a universidade brasileira com mais citações"

UFSC é a universidade brasileira com mais citações / Universidade Federal de Santa Catarina / Ranking Internacional de Universidades do Times Higher Education / THE



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

["É muita bobagem do governo cortar aquilo que é o futuro", diz cientista catarinense premiado](#)

[Sorvete, remédios e sistemas: conheça inovações que surgiram em pesquisas na UFSC](#)

[Colesterol alto também faz mal ao cérebro](#)

[Mostra oficial do Festival Isnard Azevedo começa nesta sexta. Veja programação completa](#)

[Café com iNFRA discute problemas, soluções e medidas do governo para a cabotagem](#)

[Seminário sobre Proposta Curricular Municipal será realizado na próxima semana em Capinzal](#)

[#Galeria: veja fotos publicadas na coluna Gente](#)

[Shows, apresentações de teatro e exposições; veja a agenda cultural do fim de semana em SC](#)

[Políticos... a cara do povo?](#)

[UbatubaSat: Alunos de Ubatuba se inspiram com intercâmbio nos EUA e construção de satélite](#)

[Homem tem lugar em festival de mulheres?](#)

[IGP encontra substâncias sintéticas em remédios naturais para emagrecer](#)

[week.NSC #13: confira os destaques da semana](#)

[Brigue Louise: alegria e homenagens aos primeiros imigrantes alemães em Santa Catarina](#)

[Dieta terá 'virada súbita no mundo', diz doutora em filosofia](#)